

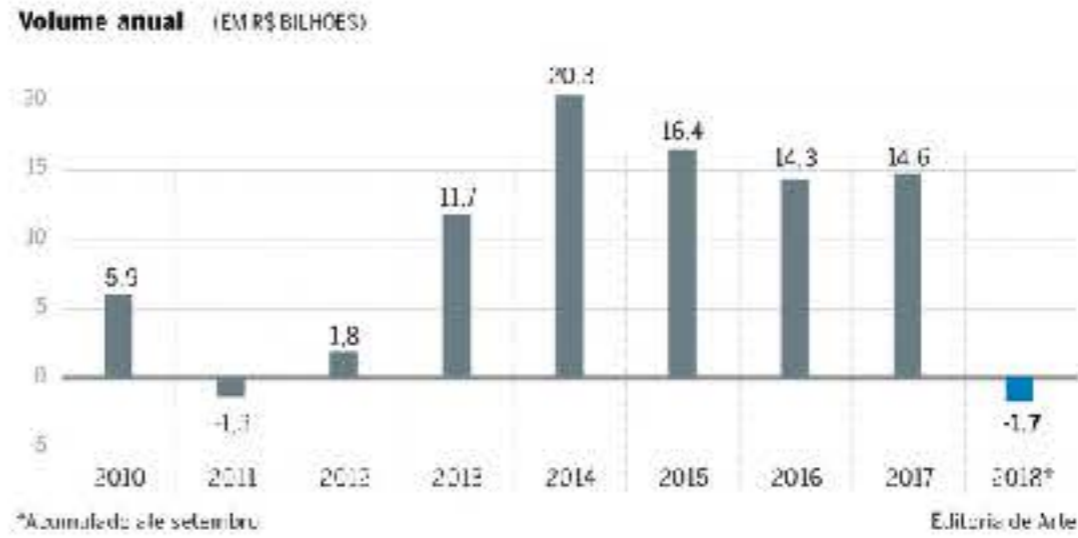
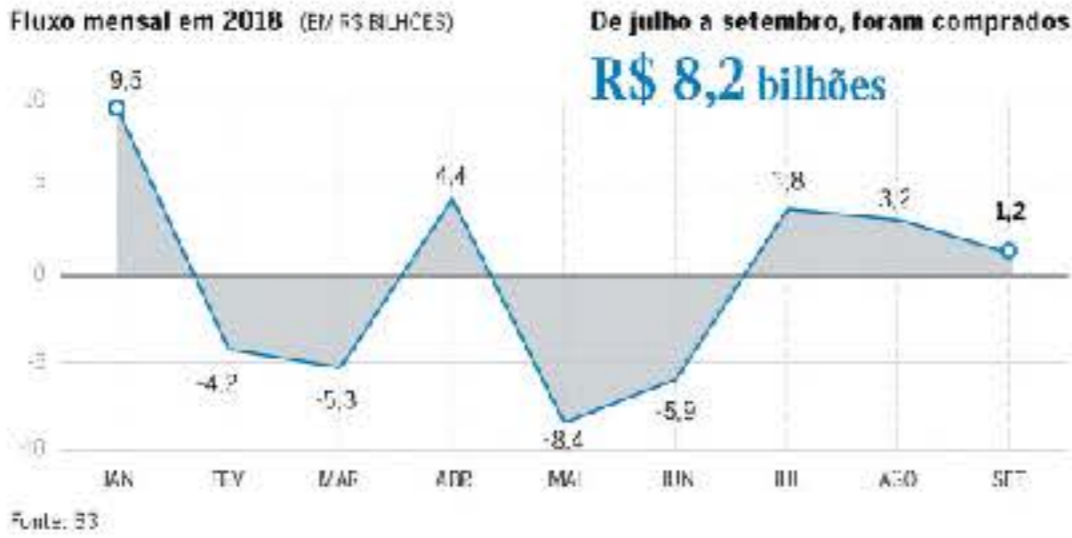
# Economia



## NO ESTADO DO RIO Pagamento após o vencimento

Governador sancionou lei que obriga bancos a aceitar em buletos após a data. [globo.com/2018/09/27](http://globo.com/2018/09/27)

### RECUPERAÇÃO QUE VEM DE FORA



# DE VOLTA ÀS COMPRAS

## Investidor estrangeiro aproveita preço baixo para adquirir ações no Brasil



Conho. Em dólar, o Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, acumula alta de 3,24% no mês, acima de México e China

ANA PAULA RIBEIRO  
ana.paula@oglobo.com.br  
@ANARIB

Os investidores estrangeiros voltaram a comprar ações no mercado brasileiro. A alta do dólar, um maior otimismo com o desempenho das economias emergentes e a interpretação de parte dos agentes do mercado de que as eleições não devem provocar uma mudança radical na condução da política econômica brasileira contribuíram para que a entrada de recursos estrangeiros na Bolsa voltasse ao azul.

De julho até agora, esses investidores compraram R\$ 8,2 bilhões em papéis de empresas nacionais. Na primeira metade do ano, foi retirado o equivalente a R\$ 9,9 bilhões. No mercado futuro, eles apostam na valorização do principal índice do mercado acionário do país. Esse movimento tem sido determinante para a alta do Ibovespa em setembro, que já chega a 2,6%.

Na avaliação de Ricardo Peretti, estrategista da Santander Corretora, esse fluxo de recursos para o Brasil ocorre dentro de um contexto de melhora dos emergentes, em especial nas últimas semanas. Outro fator é

a desvalorização do real. Com o dólar a R\$ 4, fica mais barato para quem é de fora comprar ações brasileiras.

— Vários emergentes apresentaram melhora, e com o Brasil não foi diferente. Vejo como uma entrada pontual, com os fundos globais ou dedicados aos emergentes fazendo ajustes — explica Peretti.

De fato, os principais mercados emergentes operam com ganhos. Em dólar, o Ibovespa registra uma alta de 3,14% no mês até ontem, acima dos ganhos das Bolsas do México (1,36%) e da China (1,78%). O desempenho brasileiro, no entanto, é inferior ao registrado pelo índice acionário russo, que teve ganhos de 6,27%. Já o índice brasileiro, em dólar, está em torno de 19,5 mil pontos, abaixo dos cerca de 24 mil pontos nessa mesma época nas últimas eleições, em 2014.

**CURTÍSSIMO PRAZO**  
A última rodada de sobretaxas dos Estados Unidos sobre produtos da China e a confirmação de que o Federal Reserve (Fed), o banco central americano, deve manter o gradualismo na alta dos juros são fatores que

beneficiaram os emergentes nas últimas semanas.

Na avaliação de Peretti, os estrangeiros, por enquanto, estão olhando os ganhos de curtíssimo prazo. Embora avaliem como está o andamento das eleições, querem tirar proveito dessa oportunidade de ganhos.

— O estrangeiro, neste momento, está olhando que o dólar se valorizou muito e deixou a Bolsa atraente. É mais especulativo do que uma melhora dos fundamentos. Não é um sinal de que estão engolindo qualquer resultado nas eleições.

James Gulbrandsen, sócio da gestora de recursos americana NCH Capital, confirma que tem crescido a exposição de estrangeiros em ações no Brasil.

— O estrangeiro americano pelo menos, faz uma analogia com o que aconteceu nos Estados Unidos. O Dow Jones bateu recordes consecutivos após a eleição de Donald Trump.

Um outro fator justifica a "aposta" mesmo em meio a um cenário eleitoral indefinido. Se, por um lado, há uma preferência por um candidato que seja considerado mais comprometido com as refor-

mas econômicas, parte do mercado tem a expectativa de adoção de um discurso mais moderado do candidato do PT num eventual segundo turno.

**ACENDENDO VELAS**  
Mesmo que isso não ocorra, a tendência é de uma alta do dólar, o que protege o investidor estrangeiro de uma queda na Bolsa no cenário considerado mais adverso.

— Esses números estão refletindo que cada lado tem 50% de chance. É mais ponderado acender uma vela para cada santo. Fica "comprado" em Bolsa, não perde tanto devido à variação do dólar — avalia Fernando Araújo, diretor de Investimentos da gestora FCL Capital.

A visão mais otimista dos estrangeiros em relação ao Brasil se reflete ainda na negociação de contratos futuros do Ibovespa. Esse grupo de investidores está com um saldo líquido de 187 mil contratos na posição comprada, o que significa que esperam que a Bolsa suba. No fim do primeiro semestre, essa posição era de 110 mil contratos.

Raphael Figueredo, analista da Eleven Financial, também vê um movimento direcional (ou seja, apos-

tando na alta) por parte dos estrangeiros, mas reforça que esse é um dinheiro altamente especulativo.

— É um fluxo que entra e sai muito rápido. Só será possível ler uma leitura de definição de tendência após as eleições.

A queda do volume financeiro da Bolsa também é, segundo Figueredo, um dos indicadores de que esse é um fluxo mais especulativo. Ele lembra que, até junho, a média diária de negociação na B3 (antiga Bovespa) estava em torno de R\$ 12 bilhões. Atualmente, está perto de R\$ 9 bilhões.

— Com menor volume, fica mais fácil especular. Os investidores de longo prazo ficam acudados com a indefinição eleitoral. Mais observam do que atuam. O grande fluxo acaba sendo o de curto prazo — diz Figueredo.

O que irá determinar se esse fluxo considerado especulativo vai se tornar uma entrada mais consistente de recursos na Bolsa é a sinalização do futuro presidente sobre as reformas econômicas, dizem analistas. Em nota a clientes, o Rabobank ressalta que, devido ao desafio de fazer uma reforma bem-sucedida, os riscos para os ativos locais continuam elevados.

Esses números estão refletindo que cada lado tem 50% de chance. É mais ponderado acender uma vela para cada santo.

**Fernando Araújo**, diretor de investimentos da gestora FCL Capital

# Dólar cai 1,39%, a R\$ 4,026, com alta gradual de juro nos EUA

Taxa do BC americano fica entre 2% e 2,25%. Previsão é de expansão até 2021

RENNA SETHI E ANA PAULA RIBEIRO  
anna.paula@oglobo.com.br  
@ANARIB

O Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos, aumentou ontem sua taxa básica de juros, movimento já esperado pelo mercado, e estimou que a economia americana terá mais três anos de crescimen-

to. A taxa foi elevada em 0,25 ponto percentual, para um intervalo de 2% a 2,25% ao ano, em decisão unânime.

O Fed ainda prevê outro aumento de juros em dezembro, mais três no ano que vem e uma alta em 2020. Com isso, a taxa chegaria a 3,4%, pouco acima do que o BC americano considera um juro neutro, isto é, que nem estimula nem

contrai a economia.

A decisão, com a qual os analistas já contavam, levou tranquilidade ao mercado de câmbio. O dólar comercial recuou 1,35%, a R\$ 4,026. Já o Ibovespa, principal índice de ações brasileiro, fechou praticamente estável, com leve alta de 0,05%, aos 78.655 pontos.

— A decisão do Fed está ajudando. Mostraram que



Mudança. O presidente do Fed, Jerome Powell, fim da política expansionista

não haverá aumentos acima do esperado. Além disso, o real já está com uma forte desvalorização no ano, de mais de 20% — disse Reginaldo Gallardo, gerente de câmbio da Trevisó Corretora.

A maior questão é se o Fed irá remodelar sua perspectiva de política monetária para os próximos anos para levar em conta um crescimento mais forte do PIB ou se preocupações com uma possível

guerra comercial global ou desaceleração econômica o levam a permanecer próximo de sua visão atual.

Em seu comunicado, o Fed sinalizou o fim de sua política monetária expansionista. As projeções apontam crescimento de 3,1% este ano, com a expansão se estendendo por mais três anos. O cenário ainda inclui desemprego baixo — o índice está hoje em 3,9% — e inflação estável, perto de 2%.

A reação do câmbio da Bolsa refletiu a previsibilidade da decisão do Fed. No entanto, juros maiores nos EUA tendem a atrair investidores, que tiram seus recursos de mercados de maior risco, como os emergentes — o Brasil inclusive.

**Racismo:** Acusado por funcionários de museu, turista é levado para depor PÁGINA 24

**Copa do Brasil:** Fla é eliminado pelo Corinthians (2 a 1), e cresce pressão sobre Barbieri PÁGINA 28

# O GLOBO



Linneu Maranhão (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Maranhão

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 2018 ANO XLV - Nº 31.027 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$5,00 2ª EDIÇÃO

## RISCO CALCULADO

# Investidor estrangeiro volta às compras na Bolsa

Preços baixos e leitura menos pessimista do cenário eleitoral impulsionam aquisições

O preço baixo das ações, de modo a alta do dólar, o otimismo maior com as economias europeias e a avaliação de parte do mercado de que o resultado das eleições não alteraria fundamentalmente a política econômica reanimaram os investidores estrangeiros. Após venda de R\$ 9,9 bilhões em papéis de empresas brasileiras no primeiro semestre, as aquisições somam R\$ 8,2 bilhões desde julho. **PÁGINA 17**

## Adversários sobem o tom contra Haddad em debate

Em debate de presidenciáveis na TV, Ciro Gomes (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB), Marina Silva (Rede) e Álvaro Dias (Podemos) continuaram ataques ao candidato Fernando Haddad (PT), para se colocarem como opção ao antipetismo. Jair Bolsonaro (FSL) não compareceu. **PÁGINA 10** DE FERNANDO H. L. FERREIRA

## Santinho irregular com nome de Lula é alvo de denúncias

Materiais de campanha com a candidatura do ex-presidente Lula, mas ligados pelo TSE, é alvo de denúncias à Justiça em cinco estados. **PÁGINA 11**

## Palco garantido por lei



ALEXANDRE PEDRASSINI

Apresentações como a do bailarino Wanderlino Martins (foto) nos vagões do metrô foram liberadas. O governador Pezão sancionou lei que autoriza exibição de artistas também nos trens e nas barcas. A lei, que ainda será regulamentada pela Secretaria de Transportes, permite "doações espontâneas" dos passageiros. **PÁGINA 31**

**EDICIONAR**  
CANDIDATOS A PRESIDENTE DO BRASIL DEVEM OBSERVAR A CÉLSA ARGENTINA **PÁGINA 2**

**MERVAL** - **RECEITA**  
STF evita manobra com 3,4 milhões de votos **PÁGINA 2**

## Guru de Bolsonaro quer idade mínima para aposentadoria

Paulo Guedes enviou à campanha de Bolsonaro proposta de idade mínima de aposentadoria: 65 anos para homens e 62 para mulheres. **PÁGINA 7**

**PREVIDÊNCIA**  
É bom começar a se planejar desde cedo

Com a reforma da Previdência, o aumento dos previdenciáveis, e a expectativa de vivermos cada vez mais, suplenimento mostra as melhores opções para quem quer manter o padrão de vida após a aposentadoria. **GOVERNO ESPECIAL**



## CHIAO Entrevistado na volta



— Como assim, "devolve a fixa", o senhor viu as suas pesquisas?

## Crivella propõe taxar serviço on-line de hospedagem

O prefeito Marcelo Crivella deve enviar ao ex-Câmara do Rio projeto de lei que prevê a cobrança de ISS sobre serviços de plataformas on-line de hospedagem, como Airbnb. Outro projeto visa à criação de novo tributo, a Contribuição para Fomento Turístico, que teria desconto para os hóspedes. **PÁGINA 11**

## Macri obtém mais US\$ 7,1 bi do FMI e antecipação de verba

Em novo acordo com o FMI, a Argentina obtém mais US\$ 7,1 bilhões, chegando ao total de US\$ 57,2 bilhões em empréstimos, pelo acordo de paz e instituição. O governo Macri comemora, ainda, a antecipação do repasse. Este ano e em 2019, o país receberá US\$ 36 bilhões, o dobro do previsto inicialmente. **PÁGINA 12**